



Revista de Gestão e Secretariado

E-ISSN: 2178-9010

gstoreditorial@revistagesec.org.br

Sindicato das Secretárias(os) do Estado
de São Paulo
Brasil

Durante, Daniela Giaretta; Sousa Pontes, Emiliano
PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SECRETARIADO EXECUTIVO: ESTUDO NA REVISTA
DE GESTÃO E SECRETARIADO (GESEC)
Revista de Gestão e Secretariado, vol. 6, núm. 1, enero-abril, 2015, pp. 23-47
Sindicato das Secretárias(os) do Estado de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641698002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



**PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SECRETARIADO EXECUTIVO: ESTUDO NA
REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO (GESEC)**

**INTELLECTUAL PRODUCTION IN SECRETARIAT: A STUDY IN REVISTA DE
GESTÃO E SECRETARIADO (GESEC)**

Daniela Giareta Durante

Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

Professora da Universidade Federal do Ceará – UFC

E-mail: danielagiareta@gmail.com (Brasil)

Emiliano Sousa Pontes

Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará – UFC

E-mail: emilianopontes@hotmail.com (Brasil)

Data de recebimento do artigo: 07/05/2014

Data de aceite do artigo: 16/12/2014

PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SECRETARIADO EXECUTIVO: ESTUDO NA REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO (GESEC)

RESUMO

Os periódicos desempenham papel fundamental na propagação do conhecimento em todas as áreas. O objetivo deste estudo é identificar as características teórico-metodológicas dos artigos publicados na *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, com o intuito de fornecer um mapa do que está sendo pesquisado no Secretariado e como as pesquisas vêm sendo estruturadas metodologicamente. A *GeSec* foi escolhida por ser o periódico mais bem classificado pela Qualis/Capes entre os específicos de Secretariado no Brasil, atualmente B2. A relevância desse tema decorre da importância de saber qual a atual situação da produção acadêmico-científica em Secretariado Executivo no país, de forma a justificar a demarcação teórico-metodológica da área a partir do histórico da pesquisa. Realizou-se revisão da literatura sobre pesquisa em Secretariado no Brasil, fundamentando-se nas proposições de Hoeller (2006), Nonato Júnior (2009), Sabino e Marchelli (2009), Maçaneiro (2012) e Nascimento (2012). Em seguida foi feita uma pesquisa bibliométrica descritiva e qualitativa com os artigos publicados no periódico desde sua criação até o ano de 2013, somando 73 produções. A coleta de dados seguiu os preceitos da pesquisa bibliográfica e o tratamento foi realizado mediante a análise de conteúdo. Constatou-se o forte diálogo do Secretariado com outras áreas do conhecimento, especialmente das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a se destacar a intimidade com a Administração e a Educação. Esse fato se justifica pelos estudos abordarem principalmente aspectos da prática profissional e da formação em Secretariado. As informações metodológicas na maioria dos artigos estão incompletas, revelando pouca familiaridade dos pesquisadores com a pesquisa científica. Infere-se que as características teórico-metodológicas das publicações da revista *GeSec* indicam a interdisciplinaridade do Secretariado; logo a contribuição para a construção da identidade científica da área está na riqueza interdisciplinar das produções.

Palavras-chave: Pesquisa em Secretariado; Identidade Científica; *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*.

INTELLECTUAL PRODUCTION IN SECRETARIAT: A STUDY IN REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO (GESEC)

ABSTRACT

The journals play an important role in spreading knowledge in every area. The objective of this study is to identify the theoretical and methodological characteristics of the articles published in the *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, in order to provide a map of what has been researched, as well as what methodological structures have been used. The *GeSec* was chosen due to be the best classified journal by Qualis/Capes among the specific journals of Secretariat in Brazil, currently classified as B2. The relevance of this issue comes from the importance of knowing what the current state of academic and scientific production in Executive Secretariat is in the country in order to justify the theoretical and methodological demarcation of the area from the history aspect of the research. The literature review was conducted on Secretariat research in Brazil, based on authors such as Hoeller (2006), Nonato Júnior (2009), Sabino and Marchelli (2009), Maçaneiro (2012) and Nascimento (2012). Then, a descriptive and qualitative bibliometric research has been performed with articles published in the journal since its creation by the year 2013, 73 productions in total. Data collection followed the precepts of literature and the treatment was performed through content analysis. It was found a strong relation between Secretariat and other areas of knowledge, especially Humanities and Social Sciences, highlighting an even closer relation with Administration and Education. This fact is justified mainly because those studies address the professional performance aspects and the formation process in Secretariat. The methodological information in most articles are incomplete, which shows the little familiarity of researchers with scientific researches. It is inferred that the theoretical and methodological characteristics of the *GeSec* publications indicate the interdisciplinary character of Secretariat, then the contribution to build the scientific identity of this area is in the range of interdisciplinary productions.

Keywords: Secretariat Research; Scientific Identity; *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*.



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica em Secretariado vem ganhando espaço nos eventos e cursos superiores, gerando incremento na produção intelectual, especialmente nos últimos cinco anos. A comunidade acadêmica tem respondido à necessidade do fortalecimento intelectual da área, visto que no Secretariado Executivo existe uma demanda histórica: constituir sua própria base teórico-científica por meio da demarcação epistemológica do seu objeto de estudo para seu estabelecimento como área do conhecimento (Nonato Júnior, 2009; Nascimento, 2012; Maçaneiro, 2012).

As discussões, na última década, são pertinentes e evidenciam a necessidade dessa demarcação científica. Algumas ações já estão sendo concebidas com essa preocupação, como, por exemplo, a criação de periódicos científicos, a criação de evento acadêmico nacional e, mais recentemente, em 2013, a formação de uma entidade, em formato de associação, constituída pelos pesquisadores da área secretarial de todo o Brasil e que tem a finalidade de fomentar a pesquisa científica: a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC).

No fortalecimento da pesquisa e propagação do conhecimento, os periódicos desempenham papel fundamental em todas as áreas, no contexto atual. No Secretariado verifica-se o fortalecimento dos periódicos existentes e a criação de linhas editoriais relacionadas à área em periódicos já consolidados e com característica inter e multidisciplinar (Martins, Todorov, Silva, & Maccari, 2013). Atualmente, são três os periódicos de Secretariado que possuem classificação no sistema WebQualis da Capes, órgão que, entre outras finalidades, avalia e classifica periódicos científicos, – *Expectativa, Secretariado Executivo em Revist@* e *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)* – e dois de publicação multidisciplinar que incluem o Secretariado: *Capital Científico* e *Fazu em Revista*.

Dentre os três periódicos de Secretariado destaca-se a *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, criada em 2010 pelo Comitê Estratégico do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo, e já alcança a estrato B2 do sistema WebQualis, sendo o mais bem classificado da área. O periódico é eletrônico, podendo ser acessado em www.revistaGeSec.org.br.

Com o crescimento da produção científica, torna-se importante sistematizar o que está sendo produzido, de forma a justificar a demarcação teórico-metodológica da área a partir do histórico da pesquisa, bem como disponibilizar o “estado do conhecimento” em Secretariado. A partir dessa problemática, propôs-se a realização de uma pesquisa, tendo como questão norteadora: o que está sendo pesquisado no Secretariado e como as pesquisas são estruturadas?

Como objetivo definiu-se: identificar as características teórico-metodológicas dos artigos publicados na *GeSec* com intuito de fornecer um mapa do que está sendo pesquisado no Secretariado e como as pesquisas vêm sendo estruturadas metodologicamente. Para se chegar a esse escopo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) levantar os artigos publicados na *GeSec* no período de 2010 a 2013; ii) mapear os temas pesquisados e as áreas envolvidas; e iii) identificar os procedimentos metodológicos utilizados.

Acredita-se que a realização de um estudo "estado da arte" trará contribuições importantes para o avanço do conhecimento secretarial, na medida em que mapeará as produções existentes, seus enfoques e metodologias, evidenciando direções para o conhecimento e identidade da profissão. Nascimento (2012, p. 113) chama atenção para a necessidade de refletir acerca da qualidade e impacto social das investigações na área. "Realizar pesquisas para solucionar problemas muito imediatos e sem grande impacto social pouco contribuirá para que a área se estabeleça academicamente".

A fim de fundamentar o tema em questão, buscou-se discutir a pesquisa em Secretariado no país, bem como trazer os principais debates sobre a identidade científica da área. Para isso, apresentam-se os pressupostos de Hoeller (2006); Nonato Júnior (2009); Sabino e Marchelli (2009), Maçaneiro (2012) e Nascimento (2012), que são os estudiosos nacionais que têm apresentado proposições acerca do tema. Em âmbito internacional ainda não há contribuições nesse sentido. Trata-se de uma discussão recente que merece ser ampliada e fortalecida interna e internacionalmente. Também se realizou uma pesquisa descritiva e qualitativa, por meio do método bibliométrico, com os artigos publicados na *GeSec*, mediante análise de conteúdo. Os resultados encontrados sinalizam para a necessidade de melhor estruturação metodológica das pesquisas secretariais, ao passo que demonstram a forte tendência da área em se estabelecer teoricamente por meio da interdisciplinaridade.

O texto encontra-se estruturado em cinco tópicos. O primeiro consiste nesta introdução. O segundo se refere ao embasamento teórico, abordando a pesquisa em Secretariado. O terceiro tópico descreve os métodos empregados para elucidar os objetivos propostos. No quarto tópico há a apresentação e análise dos resultados obtidos. Por fim, no quinto tópico, são expostas as considerações finais no estudo.



2 A PESQUISA EM SECRETARIADO NO BRASIL

A preocupação com a pesquisa em Secretariado é contemporânea. Em 2009, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) realizou uma consulta pública a toda a sociedade indagando se os cursos de bacharelado em Secretariado Executivo deveriam ser extintos, pois foi constatada a quase inexistência de produção científica na área. Com isso, os professores e coordenadores dos cursos espalhados pelo Brasil se comprometeram, em audiência com o Superintendente do órgão, a aumentar a produção acadêmica e divulgar os resultados de suas pesquisas (Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado [ABPSEC], 2014). Desde então, verifica-se evolução significativa de pesquisas na área.

Com o aumento da realização e disseminação de pesquisas no Secretariado, muito se tem questionado acerca da existência de uma base teórica específica da área, visto que as teorias que norteiam as disciplinas e grande parte dos estudos de Secretariado na Universidade são fundamentadas em outras áreas do conhecimento, como Administração, Economia, Psicologia, Linguística, Letras, Educação etc. Considera-se importante essa característica interdisciplinar, visto que a interação entre as ciências é rica e necessária, no entanto, faz-se necessário construir um domínio de conhecimento próprio para que o Secretariado tenha uma identidade científica mais clara, que possibilite diferenciá-lo das demais áreas que dialoga.

Essa percepção é corroborada por estudiosos da área, a exemplo de Maçaneiro (2012, p. 77): “As bases ontológicas e epistemológicas que permeiam os estudos de secretariado são oriundas de outras ciências e hoje há um consenso da necessidade de se instaurar seu domínio próprio de conhecimento científico”.

Dessa forma, percebe-se a existência de uma demanda pela construção de uma identidade científica, pois muitos estudos refletem sobre as práticas de secretariado, porém “acabam por ter sua produção intelectual comprometida por falta de um aparato científico próprio” (Nonato Júnior, 2009, p. 35).

Partindo desse pressuposto, se tem observado discussões atuais sobre a pesquisa em Secretariado e nesta última década começam a surgir proposições e questionamentos acerca da formação da sua identidade científica que, segundo Maçaneiro (2012, p. 75),

é ainda permeada por indefinições, indagações e questionamentos. É uma necessidade que está surgindo em contexto de intensas discussões acadêmicas e esforços de poucos, para levar adiante uma ideia de formação enquanto ciência, por meio de crescimento e enquadramento em área de conhecimento.

A identidade científica do Secretariado foi discutida inicialmente por Hoeller (2006) em seu artigo “A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo”. A autora acredita que o curso de Secretariado Executivo, embora busque uma nova posição teórica, está enquadrado na área de humanas e é proveniente de várias ciências puras, como Direito, Economia, Sociologia, Linguística e outras. Hoeller (2006, p. 145) afirma ainda que “o curso de Secretariado Executivo é voltado para diagnosticar e solucionar os problemas da realidade empresarial, sempre baseada em referências teóricas”, porém acredita que “o Secretariado Executivo é uma prática e não uma ciência” (Hoeller, 2006, p. 144).

Essas indagações são contrapostas por Nonato Júnior (2009, p. 15), que defende que “há uma ciência que rege o fazer e o saber das pesquisas secretariais, entretanto, ela não se encontra escrita até o presente momento, deixando uma lacuna expressiva nas questões de identidade e legitimidade do conhecimento produzido pelo Secretariado Executivo nas universidades”. Sendo assim, o autor, em sua obra *Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria*, sugere que as Ciências da Assessoria sejam o legítimo domínio científico do Secretariado e realiza uma “ampla contextualização social, filosófica, histórica e intelectual dos fatores que levam à fundação da referida ciência” (Nonato Júnior, 2009, p. 15).

A obra mencionada constitui uma importante contribuição à área secretarial, pois nela o autor discorre acerca de um corte epistemológico em Secretariado Executivo, que se dá pela demarcação do seu objeto de estudo, que seria a assessoria, justificando:

O trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo, intelectual ou interdisciplinar. Desta forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais (Nonato Júnior, 2009, p. 157).

Nonato Júnior (2009, p. 156) concebe a assessoria como “um foco central, que está distribuído em quatro eixos básicos, dos quais cada um se encontra expresso por meio de um conceito”, que são:

- a) Assessoramento (Assessoria Operacional – Técnica e Tática): abriga os conhecimentos produzidos no contato direto com as técnicas secretariais e rotinas de escritório a nível técnico e tático;

- b) Assessorexe (Assessoria Executiva ou Assessoria de Gestão): congrega os conhecimentos do fazer e do saber do secretário executivo em suas atividades de cunho gerencial;
- c) Assessorística (Assessoria ao Trabalho Intelectual): abrange os conhecimentos produzidos na assessoria prestada a trabalhos intelectuais, bem como captar como ocorre todo o processo de concepção, gestão e efetivação desse tipo de assessoria;
- d) Assessorab (Assessoria Aberta – Interdisciplinar, Multidisciplinar, Pluridisciplinar e Transdisciplinar): envolve conhecimentos adquiridos pelas relações entre as assessorias e outras áreas, que vão além do ambiente das organizações.

Dessa forma, Nonato Júnior (2009, p. 150 e 151) explica que

a demarcação científica das Ciências da Assessoria não se constitui como um campo fechado que se isola das outras áreas do conhecimento e sim, como uma perspectiva a partir da qual o conhecimento das assessorias encontra-se focado, priorizado e estruturado. Todavia, continuam a existir intensos relacionamentos nas fronteiras desta demarcação.

O autor ainda defende a ideia de que, para que haja um fortalecimento intelectual próprio das questões secretariais, seja criada uma Teoria Geral do Secretariado (TGS), a qual “articula as áreas profissionais e investigativas do Secretariado em núcleos que, por sua vez, têm por referência o objeto de estudo das Ciências da Assessoria” (Nonato Júnior, 2009, p. 186).

Em contrapartida ao que propõe Nonato Júnior (2009), Sabino e Marchelli (2009) no texto “O debate teórico-metodológico no campo do Secretariado: pluralismo e singularidades” defendem que o conhecimento produzido pelo Secretariado advém de várias teorias que, ao serem “reunidas em um único sistema, aproxima-se muito mais de uma composição interdisciplinar do que de uma única ciência independente” (Sabino & Marchelli, 2009, p. 607), ou seja, para os autores, devido à necessidade de interação de múltiplos conhecimentos nesse sistema, é impossível haver uma unificação teórica independente, que é o fator que caracteriza uma ciência autônoma.

O estudioso do secretariado encontra-se dentro de uma área de conhecimentos aplicados que se formou segundo indubitáveis relações culturais e de gênero, de forma que a leitura epistemológica é cerceada por influências múltiplas, que vão muito além do cenário fornecido por objetos de contorno isolado (Sabino & Marchelli, 2009, p. 618).

Assim, Sabino e Marchelli (2009) defendem a ideia de que o Secretariado constitui um campo interdisciplinar de conhecimento que se utiliza de várias ciências, como Direito, Arquivística, Contabilidade e principalmente da Administração, que, para eles, é a norteadora da prática secretarial.

Outra colaboração nesse debate da identidade científica em Secretariado é trazida por Nascimento (2012), no texto “Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado”, que também discorre acerca da interdisciplinaridade em Secretariado, porém com outra perspectiva: “é necessário que os pesquisadores da área secretarial tenham uma postura mais interacionista com relação às diferentes áreas do conhecimento” (Nascimento, 2012, p. 110), onde essa interdisciplinaridade deve agregar valor não apenas com o fato de o Secretariado se utilizar das outras áreas para formular suas bases teóricas, mas também o Secretariado deve contribuir, por meio dos resultados dos seus estudos, para o crescimento dessas áreas com as quais estabelece ligações. O autor concorda com a delimitação do objeto de pesquisa e explica:

o fato de o secretariado ser uma ciência aplicada, de natureza interdisciplinar, não impede a delimitação de um objeto de estudo. Pelo contrário, é importante a delimitação do objeto para que se saiba não somente o que se investiga, mas sob que perspectiva se vai investigar, até mesmo porque estamos falando de uma área de investigação nova, no Brasil (Nascimento, 2012, p. 112).

Nessa perspectiva, Nascimento (2012) acredita que os questionamentos acerca da constituição desse objeto de estudo devem ser respondidos não somente através da visão teórica e epistemológica, mas também mediante a história da pesquisa científica na área evidenciada pela produção acadêmica. Considera a iniciativa de Nonato Júnior (2009) “importante porque é o ponto de partida para a delimitação dos estudos na área. No entanto, carece aprofundamento, o que só virá com o desenvolvimento e a consolidação das pesquisas na área” (Nascimento, 2012, p. 111).

Essas discussões teóricas, embora recentes (menos de uma década), são de suma importância para a área, pois provocam reflexões, questionamentos, críticas e novas proposições, que são os caminhos para o desenvolvimento científico, logo, da construção de identidade científica. Portanto, entende-se que este é um momento oportuno para o desenvolvimento de pesquisas que se propõem a desvendar o estado do conhecimento secretarial de forma a ampliar o debate conceitual aqui exposto. Acredita-se que a análise das produções científicas do principal periódico pode apontar para qual dessas proposições teóricas o Secretariado está se direcionando.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estágio em que são recorrentes as discussões em torno da definição de objeto e campo de estudo, identidade científica e constituição enquanto área do conhecimento tem-se a necessidade de sistematizar o que já foi produzido e analisar as características de tais produções, visto que uma área se constrói no decorrer de sua evolução. O objeto de estudo de determinada área é delimitado com base na produção científica existente. Assim, “a própria história da pesquisa científica na área precisa ratificar esse objeto, materializado na produção acadêmica” (Nascimento, 2012, p. 112).

Pesquisas dessa natureza são denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” e são comuns em todas as áreas do conhecimento pela importante contribuição que fornecem à área, à academia e aos pesquisadores envolvidos. Esses estudos são uma espécie de mapa dos conhecimentos que circulam e neles são destacadas perspectivas e desafios a serem superados.

Para Fiorentini e Lorenzato (2006), os estudos estado da arte são classificados como históricos, pois procuram inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica em uma determinada área do conhecimento na busca de identificar tendências. Assim, esta pesquisa, pela sua característica predominante, insere-se nesta perspectiva.

Também é um estudo bibliométrico, método de pesquisa para analisar publicações científicas em qualquer área do conhecimento. A bibliometria mede índices de produção e disseminação do conhecimento, de modo a quantificar os processos de comunicação escrita e identificar suas características (Araújo, 2006; Ferreira, 2010).

Quanto à sua natureza, a pesquisa tem abordagem qualitativa por buscar interpretar as produções, atribuir significado e descrevê-las (Minayo, 2012). Também é classificada como descritiva, pois o processo consistiu em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar as características das produções da revista *GeSec* (Gil, 2009; Martins & Theóphilo, 2007).

Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas da pesquisa bibliográfica e levantamento de dados em bases secundárias, de acesso público, da Revista *GeSec*, no endereço eletrônico www.revistaGeSec.org.br, durante o primeiro semestre de 2014. Esse periódico foi o escolhido dentre os existentes na área por ser o que possui o maior estrato pela avaliação da Qualis/Capes, atualmente B2. A primeira edição do periódico ocorreu em 2010 e até o ano de 2013 foram publicados 73 artigos científicos. Assim, nesta pesquisa, o universo de 73 artigos constituiu o objeto de pesquisa.

A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para a compreensão dos dados levantados, seguindo as três etapas recomendadas por Bardin (1977): pré-análise, exploração e análise do

material e interpretação. Nessa perspectiva, os artigos foram coletados no sítio da *GeSec* e organizados. Depois, foram extraídas informações significativas a partir da leitura atenta do material. As informações foram lançadas em uma planilha do *software Excel*.

Em seguida, fez-se a primeira análise com os elementos título, palavras-chave, objetivo, referencial teórico e referências de cada artigo para identificar com quais áreas do conhecimento cada estudo está relacionado. A segunda análise foi com os elementos título, palavras-chave e referencial teórico para desvendar a essência do conteúdo e identificar a temática principal de cada estudo. Posteriormente, as temáticas foram agrupadas pela similaridade (categorias temáticas) e somadas as frequências com que apareceram. A terceira análise realizou-se com os dados relativos aos aspectos metodológicos de cada artigo, explorando as informações coletadas e contabilizando a frequência com que cada característica apareceu. Por último, foram construídas tabelas com a disposição de elementos quantitativos os quais foram interpretados, inferindo-se considerações dos pesquisadores e com base na teoria estudada. Essas tabelas são apresentadas e discutidas a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A *GeSec* é resultado de uma parceria de pesquisadores de Secretariado e do Comitê Estratégico do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo (Sinsesp). É uma publicação de caráter técnico e científico que visa incentivar a pesquisa em gestão e secretariado e promover a construção de conhecimento na área. “Sua linha editorial está assentada em temas que dizem respeito às áreas de gestão e de Processos Administrativos/Técnicos das organizações e instituições de ensino” (*Revista de Gestão e Secretariado [GeSec]*, 2014).

O periódico recebe artigos em fluxo contínuo, os quais são primeiramente avaliados pela comissão editorial quanto à adequação aos objetivos da revista e ao atendimento às normas técnicas. Em seguida, os artigos são avaliados por, pelo menos, dois pareceristas em sistema de *blind review* (revisão por pares), que consiste na submissão da produção científica à revisão de pesquisadores anônimos do mesmo campo de estudo capazes de dar um parecer sobre a qualidade do conteúdo submetido (Amilcar & Velho, 2000). Em quatro anos de editoração, o periódico disponibilizou 73 artigos científicos à comunidade acadêmica, conforme Tabela 1. Registra-se que no ano de 2013 houve a publicação de um número em caráter especial, com os trabalhos apresentados no Congresso Internacional de Secretariado (Coins).

Tabela 1 – Artigos da *GeSec*: distribuição por ano

Ano	Volume	Número	Quantidade	Quant./ano
2010	1	1	9	16
		2	7	
2011	2	3	8	16
		4	8	
2012	3	5	8	16
		6	8	
2013	4	7	8	25
		8	8	
		9	9	
Total	4	9	73	73

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Depreende-se que a *GeSec* já possui um número significativo de artigos publicados, apesar de ter sido criada recentemente e essa já é considerada uma contribuição significativa para o secretariado, além do estrato B2 alcançado no *Webqualis* que atesta sua qualidade no meio acadêmico. Visando ampliar ainda mais a quantidade de produções, sua periodicidade, que era semestral, passou para quadrimestral em 2014.

A equipe editorial reconhece que o periódico tem adquirido confiança, credibilidade e envolvimento por parte da comunidade científica (*GeSec*, 2014), pois “buscou-se adotar na revista as melhores práticas editoriais adotadas pelas revistas científicas brasileiras, principalmente as da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo” (Martins *et al.*, 2013, p. 64). Também é adotado o guia de normatização de publicações científicas da American Psychological Association (APA), amplamente conhecido e utilizado no meio acadêmico internacional (*GeSec*, 2014).

Mediante leitura e análise dos artigos foi possível identificar com quais áreas, além do Secretariado, as publicações estão relacionadas, de acordo com a predominância e o enfoque temático que cada artigo possui. A Tabela 2 demonstra essa relação.

Tabela 2 – Artigos da *GeSec*: distribuição em áreas

Áreas	Quantidade	Percentual (%)
Secretariado e Administração	18	24,66
Secretariado e Educação	12	16,44
Secretariado	8	10,95
Administração	6	8,22
Secretariado e Línguas Estrangeiras	4	5,48
Secretariado e Sociologia	4	5,48
Secretariado e Linguística	3	4,11
Secretariado, Administração e Psicologia	2	2,74
Secretariado e Ciências da Informação	2	2,74
Sociologia	2	2,74
Linguística e Educação	2	2,74
Secretariado e Filosofia	1	1,37
Secretariado e Psicologia	1	1,37
Secretariado, Psicologia e Filosofia	1	1,37
Secretariado, Linguística e Línguas Estrangeiras	1	1,37
Secretariado, Administração e Educação	1	1,37
Línguas Estrangeiras e Educação	1	1,37
Administração e Psicologia	1	1,37
Administração e Linguística	1	1,37
Ciências da Informação	1	1,37
Linguística	1	1,37
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O resultado demonstrado na Tabela 2 evidencia a riqueza em se estudar as mais diversas ciências com as quais o Secretariado dialoga, visto que em apenas oito artigos estuda-se especificamente o Secretariado e apenas nesses não é buscada fundamentação teórica em outras áreas, sinalizando a característica interdisciplinar da produção científica em Secretariado, como sugerem Sabino e Marchelli (2009) e Nascimento (2012).

As Ciências da Administração estão presentes em pelo menos 21 artigos (praticamente 30%) juntamente com o Secretariado. Essa perspectiva foi apontada por Sabino e Marchelli (2009, p. 618), que defendem que os pressupostos das Ciências da Administração norteiam a práxis secretarial. As áreas da Educação, de Letras e Linguística também são representativas nas produções, evidenciando novamente a interação entre as áreas. Nascimento (2012, p. 106), ao conceber o Secretariado como uma interdisciplina, explica que o estabelecimento de um campo interdisciplinar “implica a aceitação, por parte dos estudiosos, da integração de ideias de várias áreas de campos variados como sendo compatíveis”.

Outro resultado que chama atenção na Tabela 2 é que 15 artigos não possuem nenhuma relação com o Secretariado. Abordam questões específicas da Administração, Sociologia, Linguística, Língua Estrangeira, Educação, Psicologia e Ciências da Informação. Nesse aspecto, registra-se que um dos objetivos do periódico é proporcionar “maior visibilidade às pesquisas de campo nas áreas de gestão e secretariado” (GeSec, 2014), por isso, embora o conteúdo dos estudos possa interessar indiretamente ao Secretariado, nem sempre a pesquisa pode ser considerada secretarial.

Sanches, Schmidt e Dias (2014) também realizaram pesquisa nos periódicos de Secretariado e identificaram que do total de 565 artigos publicados no período 2001-2012, 66% não possuem relação direta com o Secretariado. Os estudos específicos são mais frequentes a partir do ano de 2010, portanto, o cenário da pesquisa em Secretariado está sendo modificado e certamente as mudanças são decorrentes das ações já empregadas pela área visando promover a pesquisa. O referido estudo não menciona os temas/temáticas, nem as áreas envolvidas para comparar com os achados aqui expostos.

Visando aprofundar a identificação do conteúdo dos estudos, levantaram-se os temas estudados, mediante a análise dos títulos, resumo, palavras-chave, objetivo e referencial teórico de cada artigo. Posteriormente, agruparam-se os temas em categorias temáticas, que são apresentadas na Tabela 3. Registra-se que um mesmo artigo, em alguns casos, enfoca mais de um tema e por isso o quantitativo final de temas (98) não confere com o universo da pesquisa (73 artigos).

Tabela 3 – Artigos da GeSec: categorias temáticas e temas

Categoria Temática	Temas	Frequência
Atuação profissional Total: 28	Gestão/cogestão	12
	Práticas profissionais	9
	Assessoria	2
	Empreendedorismo	2
	Marketing	1
	Relações públicas	1
	Atendimento	1
Comportamento organizacional Total: 17	Gestão empresarial	7
	Relações de gênero	4
	Aspectos do comportamento individual	3
	Responsabilidade social	2
	Qualidade de vida no trabalho	1
Educação em Secretariado Total: 16	Formação acadêmica	9
	Processos educativos	3
	Currículo	2
	Pesquisa	1
	Estratégias pedagógicas	1

Profissão e mercado de trabalho Total: 10	Mercado de trabalho	6
	Profissão	2
	Carreira profissional	2
Línguas Materna e Estrangeiras Total: 10	Línguas estrangeiras	5
	Gêneros textuais	4
	Gramática	1
Gestão da Informação Total: 10	Tecnologia da informação	4
	Processos comunicativos	3
	Arquivística	3
Perfil profissional Total: 7	Competência	3
	Perfil	3
	Ética profissional	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Por meio deste indicador vislumbram-se as principais temáticas comportadas nas produções da *GeSec*, identificando que os temas de gestão/cogestão (12), práticas profissionais (9) e formação acadêmica (9) detêm maior frequência na abordagem dos artigos. Diante da diversidade de temas, 98, buscou-se agrupá-los a partir da essência do conteúdo pesquisado, resultando em sete categorias.

Os estudos que discutem a *atuação profissional* do secretário, suas práticas e técnicas de trabalhos, nos mais diversos ambientes, são mais recorrentes. As práticas no campo da gestão têm originado maior quantidade de pesquisas e expandido a visão do envolvimento do secretário frente aos objetivos e estratégias do negócio, processo decisório, planejamento de ações, identificação de problemas e soluções, processo administrativo e liderança, entre outras práticas. Esses artigos lembram a proposição de Hoeller (2006) de que o Secretariado é uma prática voltada a diagnosticar e solucionar problemas do meio empresarial. Tais estudos estão alinhados ao primeiro objetivo da revista: “evidenciar o trabalho do secretariado, estimulando a produção científica” (*GeSec*, 2014) e a base teórica é própria ou advém da Administração.

Na categoria *comportamento organizacional* encontram-se os artigos que tratam da gestão empresarial, no que diz respeito à gestão estratégica, modelos inovadores de gestão, tomada de decisão, relações internacionais e responsabilidade social. Também artigos com enfoque no comportamento individual e grupal, como assédio, satisfação, qualidade de vida e estresse no trabalho, inteligência emocional e gestão de conflitos. Boa parte dos estudos é desenvolvida no contexto do Secretariado e/ou com sujeitos secretários e, por isso, evidenciam a realidade da profissão em múltiplas situações de trabalho. Os estudos são fundamentados especialmente com teoria da Administração e da Psicologia.

Educação em secretariado agrupa estudos que abordam a formação em nível técnico, tecnológico e bacharelado. Versam sobre dificuldades existentes na formação, processos de ensino, aprendizagem e avaliação, didática, projeto pedagógico de curso e currículo, sempre no âmbito do Secretariado. O aporte teórico na maioria dos casos é da Educação. Esses estudos atendem ao terceiro objetivo do periódico: “debater sobre a qualidade do ensino do secretariado nas instituições de ensino” (GeSec, 2014).

A categoria *profissão e mercado de trabalho* agrupa artigos que debatem aspectos do mundo do trabalho para o secretariado, os desafios e perspectivas contemporâneos, como a profissão se insere na sociedade e no contexto dos negócios, ampliando o debate da valorização social da profissão. A base conceitual é oriunda da Administração, da Sociologia e do Secretariado.

A categoria *línguas materna e estrangeiras* está presente na produção do secretariado pelas características da atuação do secretário executivo. Espera-se que o profissional se comunique eficazmente tanto de forma escrita quanto oral, tanto em língua materna quanto estrangeiras, especialmente em idioma inglês. As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Secretariado Executivo (Resolução 3/2005) determinam a oferta de pelo menos um idioma estrangeiro. Essa relação origina pesquisas acerca do ensino de idiomas, tradução, linguagem e discurso nos diferentes gêneros textuais, produção de documentos, que são pertinentes ao Secretariado, mas o aporte teórico é próprio da Linguística e Letras.

De maneira similar e complementar ocorre com estudos que foram agrupados na categoria *gestão da informação*. Abordam desde aspectos do ato comunicativo a gestão dos documentos, técnicas de arquivamentos, organização documentária, sistemas e tecnologias de gestão da informação. Esses estudos interessam ao secretariado visto que o trabalho do profissional secretário está envolto pela informação, ora como recebedor, ora como disponibilizador da informação aos públicos interno e externo, além de todo o trabalho de transformação de dados em informação e em conhecimento significativo para o negócio, a ponto de a informação ser considerada o resultado do trabalho do secretário (Durante, 2010). A base teórica dos artigos é das Ciências da Informação, da Administração e do Secretariado.

A categoria *perfil profissional* agrupou artigos bem específicos de Secretariado como competências exigidas do profissional em diferentes contextos de trabalho, comportamentos, postura, habilidades gerais que são esperadas do profissional, além da ética e do sigilo profissional. Esses estudos colaboram na medida em que demonstram as características da profissão/profissional em contextos distintos, desde que a abordagem seja de forma inovadora e aprofundada, pois neste

grupo, percebeu-se a repetição de ideias, sem muitos avanços do conhecimento. Os estudos têm como fundamentação os conhecimentos do Secretariado, da Psicologia e da Administração.

Os achados a partir do levantamento dos temas, suas especificidades, base conceitual e diversidade, deixam clara a interação que o Secretariado estabelece com outras áreas do conhecimento, sobretudo com as Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. Esse resultado confirma o posicionamento de Sabino e Marcheli (2009) e Nascimento (2012) da constituição da interdisciplinaridade nos estudos secretariais. Conforme menciona Nascimento (2012, p. 106), esse fenômeno ocorre “dado o diálogo constante que se estabelece dessa área com outras, bem como a necessidade de estabelecer seu objeto de estudo, a partir da interação entre as diferentes áreas que o secretariado interage”. Sobre essa forte interação, arrisca-se ainda sugerir que ocorre por pelo menos duas razões: 1) a essência do conteúdo estudado tem origem em outra ciência ou área, levando o pesquisador a buscá-la para não comprometer a qualidade do estudo e; 2) a falta de um domínio próprio de conhecimento no Secretariado, somado à imprecisão da sua identidade científica, obriga o autor a buscar base teórica em outras áreas.

Outro fator observado a partir da Tabela 3 é o fato de assuntos que discutem aspectos científicos do Secretariado Executivo não terem sido abordados. Apenas um artigo se preocupou em discutir o tema “pesquisa”. É um estado da arte que analisa o *currículo lattes* dos graduados em Secretariado Executivo para identificar a área que esses sujeitos pesquisam/publicam. Um dos resultados é que apenas 33,7% da produção localizada está inserida no âmbito do Secretariado e as demais dizem respeito a contextos de outras áreas do conhecimento (Maçaneiro & Kuhl, 2013). Tais resultados complementam o identificado nesta pesquisa e é importante refletir acerca dessas características da produção porque reafirmam as dificuldades enfrentadas, mesmo para quem é da área, de publicar na área. As dificuldades vão desde a dúvida acerca da identidade científica do secretariado e a ausência de referencial teórico próprio para muitos temas, até a ausência de programa *stricto sensu* em Secretariado, levando os graduados em Secretariado a buscarem sua formação em nível de mestrado e doutorado em áreas afins; consequentemente, estudam e produzem pesquisas relacionadas ao programa que estão inseridos, ficando o secretariado em segundo plano (Bíscoli, 2012; Durante, 2012; Maçaneiro, 2012; Nonato Júnior, 2009).

Ainda, de maneira geral, foi possível perceber que os temas-conteúdos dos artigos estão alinhados com os objetivos da revista, possibilitando que esta cumpra o papel que se propôs: “incentivar a produção de pesquisas científicas em gestão e secretariado e promover reflexões críticas acerca da construção de conhecimento na área” (GeSec, 2014).

As Tabelas 4, 5, 6, 7 e 8 apresentam os procedimentos metodológicos adotados nos artigos da *GeSec*, bem como os percentuais que demonstram quais métodos e técnicas de pesquisa são preferidos. Destaca-se que esses dados foram dispostos mediante o que foi informado nos artigos por seus respectivos autores. Na Tabela 4 apresenta-se o tipo de pesquisa realizado.

Tabela 4 – Artigos da *GeSec*: tipo de pesquisa

Abordagem	Quantidade	Percentual
Qualitativa	21	28,76
Quantitativa	7	9,59
Quali-quantitativa	17	23,29
Não informado	28	38,36
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Nos casos em que foi possível identificar o tipo de abordagem, observa-se que a pesquisa qualitativa é a mais utilizada, estando presente em mais de 50% das pesquisas. A preferência pela abordagem qualitativa se justifica por boa parte dos estudos estarem ligados às Ciências Sociais e Humanas, que têm caráter qualitativo (Minayo, 2012, p. 14). Chama a atenção o índice de quase 40% dos artigos que não informam a abordagem da pesquisa, e isso ocorreu principalmente no primeiro ano do periódico, em 2010, pois dos 16 artigos publicados neste ano, em apenas sete consta a referida informação.

A Tabela 5 mostra a classificação das pesquisas, quanto aos seus objetivos (Gil, 2009).

Tabela 5 – Artigos da *GeSec*: classificação da pesquisa

Classificação	Quantidade	Percentual
Exploratória	15	20,55
Exploratória e Descritiva	14	19,18
Descritiva	15	20,55
Aplicada e Descritiva	1	1,37
Aplicada e Exploratória	1	1,37
Não informado	27	36,98
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Observa-se que em mais de um terço do universo não é informada a classificação da pesquisa. Embora sejam principalmente do ano 2010, quando a revista estava sendo estruturada, a não classificação da pesquisa pode representar descuido dos autores e pequeno rigor científico do periódico. Dos 16 artigos de 2010, apenas quatro fazem menção à classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos.

O índice de pesquisas exploratórias é o mesmo das pesquisas descritivas e juntos somam 60% do universo. Por se tratar de um periódico com estrato B2 pela Qualis/Capes e ser a principal referência para a área, pressupõe-se que publica as pesquisas mais qualificadas produzidas pela área e mesmo assim, parte encontra-se na fase exploratória do conhecimento, fato que ratifica a fase embrionária em que se encontra a pesquisa em Secretariado. A pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2009, p. 41).

A Tabela 6 evidencia os métodos de pesquisa utilizados nas produções.

Tabela 6 – Artigos da *GeSec*: métodos de pesquisa

Técnica	Quantidade	Percentual
Bibliográfica	17	23,29
Estudo de caso	16	21,91
Pesquisa de campo	10	13,70
Pesquisa-ação	3	4,11
Bibliométrico	1	1,37
Hipotético-dedutivo e comparativo	1	1,37
Não informado	25	34,25
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Desconsiderando 34% que não informa o método, a maioria dos artigos se vale de procedimento empírico, visto que 23% do universo correspondem à pesquisa exclusivamente bibliográfica. O estudo de caso é o mais utilizado. A busca de dados empíricos demonstra inquietações dos pesquisadores em investigar os elementos que se relacionam, principalmente, a atuação e formação do profissional secretário, bem como em responder às questões de pesquisas formuladas por meio das práticas profissionais, como já foi sinalizado por Hoeller (2006). A resposta às questões práticas, no entanto, elucidam proposições teóricas, pois “teoria é prática intelectualmente elaborada e prática é teoria concretamente aplicada e significada” (Nonato

Júnior, 2009, p. 29). Assim, as reflexões da prática profissional igualmente contribuem para a construção da identidade científica em Secretariado.

Em se tratando das técnicas de coleta de dados adotadas, têm-se os seguintes resultados:

Tabela 7 – Artigos da *GeSec*: técnicas de coleta de dados

Técnica	Quantidade	Percentual
Questionário	29	39,72
Entrevista	18	24,66
Bibliográfica	17	23,29
Documental	15	20,55
Observação	13	17,80
Construção de Desenho	1	1,37
Não informado	5	6,84

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Verificou-se em cerca de 25% dos estudos que foram adotadas mais de uma técnica de coleta de dados, de forma complementar, por exemplo, documental e entrevista. O questionário, “conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever” (Martins & Theóphilo, 2007, p. 90), foi o instrumento de coleta mais utilizado pelos pesquisadores dos artigos da *GeSec*, pois a soma do índice de sua utilização totaliza quase 40% do universo. Sabe-se que o questionário é um instrumento bastante usado para se obter informações em estudos práticos, e essa é uma das características da produção do Secretariado verificada na *GeSec*. As técnicas de coleta bibliográfica foram utilizadas em 23% dos artigos como técnica exclusiva, o que se justifica já que 23% dos estudos adotaram unicamente o método bibliográfico. Como aspecto positivo, em somente cinco artigos não foi informada pelo autor a técnica de coleta.

No tocante às técnicas de análise dos dados (Tabela 8), em praticamente 80% dos artigos não são informadas. Esse resultado preocupa visto que o leitor não tem clareza de como os dados foram trabalhados para chegar às conclusões. Além disso, a falta dessa informação muitas vezes impossibilita que o leitor faça suas próprias análises e considerações.

Tabela 8 – Artigos da *GeSec*: técnicas de análise de dados

Técnica	Quantidade	Percentual
Análise de Conteúdo	7	9,59
Análise do Discurso	3	4,11
Tabulação	3	4,11
Estatística	3	4,11
Não Informado	57	78,08
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De modo geral, verifica-se a ausência de elementos e classificações metodológicas em muitos artigos da *GeSec* e esse fato elucida o estado de incipiência em que se encontra a pesquisa na área (Bíscoli, 2012; Durante, 2012; Nascimento, 2012), bem como a pouca familiaridade dos pesquisadores com a prática da pesquisa. Por outro lado, é reconhecido o avanço da pesquisa na área nos últimos anos, como já apontado em outros estudos de Maçaneiro e Kuhl (2013) e Sanches, Schmidt e Dias (2014). Tais constatações denotam que a construção da identidade científica em Secretariado está em seu estado inicial, podendo-se vislumbrar um longo caminho a ser percorrido, em que os periódicos desempenham papel fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos publicados na *GeSec* no período de 2010 a 2013 foram analisados, revelando seus aspectos teórico-metodológicos. Observou-se o forte diálogo do Secretariado com outras áreas do conhecimento, uma vez que em apenas 11% dos artigos o Secretariado é exclusivo, ou seja, não busca aporte teórico em outra área. As áreas mais comuns são das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a se destacar a intimidade com a Administração e a Educação. Isso se justifica pelos estudos abordarem principalmente aspectos da prática profissional e da formação em Secretariado.

Em relação aos procedimentos metodológicos, em parte representativa dos artigos as informações estão incompletas, especialmente nas produções concentradas no primeiro ano do periódico (2010), quando ele estava sendo mais bem estruturado. Nas que foram informadas, a abordagem qualitativa prevaleceu assim como as pesquisas exploratórias e descritivas. Quanto ao método de pesquisa, as de caráter empírico foram mais constantes, sendo o questionário o

instrumento de coleta mais utilizado.

Diante disso, a principal característica identificada nos artigos publicados na *GeSec* foi a interdisciplinaridade, como propõe Sabino e Marcheli (2009) e Nascimento (2012). O fato de o Secretariado, com suas características próprias, dialogar com os mais diversos campos teóricos, faz com que a produção de novos conhecimentos ocorra desta interação. Observa-se assim, que o histórico da produção intelectual da área elucida essa direção para o conhecimento e identidade da profissão. Ainda sobre o histórico dos estudos, chama a atenção que a temática da gestão/cogestão é a que mais aparece, em 12 artigos, enquanto a assessoria é tratada em apenas dois artigos, muito embora a assessoria seja abrangida por outras temáticas também como práticas secretariais, aspectos do comportamento organizacional, correspondências, arquivos etc. De toda a forma, essa situação sugere reflexões sobre o objeto da prática profissional e do estudo em Secretariado, merecendo ser mais bem explorada em futuras pesquisas.

Em relação à questão norteadora deste estudo: “o que está sendo pesquisado no Secretariado e como as pesquisas são estruturadas”, percebeu-se que, embora a pesquisa seja mais valorizada na área e que muitas ações importantes já foram concretizadas com o intuito de dar maior visibilidade às produções acadêmicas, ainda é visível a falta de cultura para a pesquisa, que recai no cuidado com os métodos de pesquisa para garantir a confiabilidade dos resultados. A contribuição das produções analisadas está na riqueza interdisciplinar dos estudos, ou seja, na produção de novos conhecimentos por meio da interação com outras áreas, integrando ideias de campos variados e mantendo a essência do Secretariado.

Esse resultado leva a crer que a constituição do Secretariado em uma área do conhecimento, bem como a delimitação do seu objeto de estudo, deverá emergir nas bases dessa riqueza interdisciplinar, característica de uma ciência aplicada, e com base na sua história de produção.

As limitações deste estudo são decorrentes do subjetivismo implícito aos pesquisadores na análise dos artigos, especialmente na etapa de identificação da essência dos conteúdos estudados e nas áreas envolvidas. Outra limitação é a profundidade da análise para melhor identificar as orientações epistemológicas dos artigos visando evidenciar se o Secretariado constitui-se ou não num campo distinto de conhecimento.

Nesse sentido, sugere-se a realização de outros estudos estado da arte, elegendo temas que foram mapeados aqui e que possuem produção representativa para identificar as orientações epistemológicas por temas. Também se sugere a realização de investigações que apontem linhas de pesquisa para o secretariado, pois se acredita que a diversidade de temas estudados e alguns em nível superficial é decorrente da ausência de linhas de pesquisa estabelecidas. Outra sugestão diz

respeito ao gerenciamento da revista *GeSec*, no tocante ao processo de avaliação dos artigos, visto que parcela significativa não contém informações essenciais acerca da condução da pesquisa e que esse fato repercute na credibilidade do estudo. O próprio formulário de avaliação a ser preenchido pelos pareceristas poderia contemplar requisitos acerca dos aspectos metodológicos ou então ser uma responsabilidade da equipe editorial.

REFERÊNCIAS

- Amilcar, D., & Velho, L. (2000). A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 7(1). Recuperado em 17 abril, 2014, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702000000200005>
- Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (2014). *A pesquisa em Secretariado*. Recuperado em 13 dezembro, 2014, de <http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-pesquisa/a-pesquisa-em-secretariado>.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32. Recuperado em 15 dezembro, 2014, de <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bíscoli, F. R. V. (2012). A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In D. G. Durante (org.). *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 37-74). Passo Fundo: UPF Editora.
- Durante, D. G. (2010). *Tópicos especiais em técnicas de secretariado*. Curitiba: IESD.
- Durante, D. G. (2012). A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In D. G. Durante (org.). *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 7-12). Passo Fundo: UPF Editora.

- Ferreira, A. G. C. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *Data Gramma Zero - Revista de Ciência da Informação*, (11)3. Recuperado em 6 junho, 2014, de http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm
- Fiorentini, D., & Lorenzato, S. (2006). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Hoeller, P. A. F. (2006). A natureza do conhecimento em secretariado executivo [Versão eletrônica], *Expectativa*, 5(5), 139-145.
- Maçaneiro, M. B. (2012). A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In D. G. Durante (org.). *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 75-97). Passo Fundo: UPF Editora.
- Maçaneiro, M. B. & Kuhl, M. R. (2013). Estado da arte e o rumo do conhecimento em Secretariado Executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. *Revista de Gestão e Secretariado*, 9(3), 157-188. Recuperado em 15 dezembro, 2014, de http://revistaGeSec.org.br/ojs-2.4.5/index.php/secretariado/article/view/274/pdf_1#.VRI5Q_zF8S4.
- Martins, C. B., Todorov, M. C. A., Silva, A. O. & Maccari, E. A. (2013, outubro). Retrato dos periódicos científicos de secretariado no Brasil. *Anais do Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo*, João Pessoa- PB, Brasil, 3.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Minayo, M. C. S. (2012). O desafio da pesquisa social. In M. C. S. Minayo (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (32a ed., cap. 1, pp. 9-29). (Coleção Temas Sociais). Petrópolis: Vozes.
- Nascimento, E. P. (2012). Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In D. G. Durante (org.). *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 98-118). Passo Fundo: UPF Editora.
- Nonato Júnior, R. (2009). *Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria*. Fortaleza: Expressão Gráfica.

Revista de Gestão e Secretariado. (2014). *Sobre*. Recuperado em 17 abril, 2014, de <http://www.revistaGeSec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/index#.Uzo4cqhdU2U>.

Sabino, R. F., & Marchelli, P. S. (2009). O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismo e singularidades. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(4), 607-621. Recuperado em 19 abril, 2014, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5132/3866>.

Sanches, F. C., Schmidt, C. M. & Dias, A. H. (2014). Os avanços da pesquisa em Secretariado Executivo: uma análise nos periódicos científicos nacionais. *Revista Capital Científico*, 12(4), 78-94. Recuperado em 17 dezembro, 2014, de <http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2642/2407>.

